

**RELATÓRIO ANUAL DA ADMINISTRAÇÃO**

**PREÂMBULO**

O ano de 2009 destacou-se pelo volume de recursos investidos nos sistemas de abastecimento de água e em esgotamento sanitário. O compromisso da empresa em relação à sociedade sul-mato-grossense é manter a universalização do abastecimento de água nas localidades operadas e elevar o índice de esgotamento sanitário para que o desenvolvimento social esteja consignado no desenvolvimento econômico de Mato Grosso do Sul, elevando a qualidade de vida e o bem-estar de sua população.

O Mapa Estratégico foi desenhado para comunicar os objetivos estratégicos de forma clara e sistêmica, distribuindo-os em dimensões que se inter-relacionam e convergem para o atendimento da Missão Institucional. As dimensões são Aprendizagem e Inovação, Processos Internos Críticos, Sociedade e Finanças.



**APRENDIZAGEM E INOVAÇÃO**

**DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS**

Em 2009, realizaram-se 229 treinamentos indicando crescimento de 34% em relação ao ano de 2008, com a média de 19 treinamentos mensais. Os treinamentos no local de trabalho – TLT e a realização de treinamentos à distância foram priorizados como alternativa de menor custo para capacitação e maior possibilidade de acesso ao conhecimento, assim como as palestras sobre diversos temas na Administração Central e Regionais. A formação de Coordenadores de Desenvolvimento Humano nas Gerências Regionais, assim como o levantamento anual de demandas têm sido relevantes na melhoria do planejamento dos treinamentos locais e nos resultados alcançados. Para 2010, será desenvolvido o Programa de Gestão Operacional para Supervisores e Gestores nas Regionais e implantado o Plano de Empregos, Carreiras e Salários (PECS).



**TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO**

A Política de TI é fundamentada nos projetos de Melhoria da Infraestrutura, Capacitação Técnica e Gerenciamento de Softwares que, de forma coordenada, abrangem ações de desenvolvimento tecnológico e apoio para as diversas áreas da empresa. Intensificou-se atuação nas regionais, com aquisição de equipamentos modernos, melhoria da rede física e implantação do projeto de Inclusão Digital em Dourados. Houve a capacitação de técnicos em sistemas Linux, Oracle Database, assim como em Metodologia ITIL e Desenvolvedores Microsoft.

**GESTÃO DE SUPRIMENTOS E LOGÍSTICA**

Melhorias estão sendo implantadas na gestão de compras, estoque e transportes para que haja o suporte logístico adequado às demandas das unidades regionais da empresa. A agilidade no atendimento aos pedidos almeja economicidade no trato dos recursos da empresa e bom atendimento ao cidadão. Seguem as ações relevantes:

**Gestão de Estoque e Compras:** integração do sistema de compras nas regionais; padronização e divulgação dos procedimentos para a correta execução das rotinas; implantação do sistema de pré-notas, com lançamento das Notas Fiscais para maior segurança na classificação dos tributos pertinentes; automação de guias; início da integração do sistema de contratos; implantação de sistema de indicadores de resultados para análise gerencial e da Análise de Desempenho de Fornecedores, com controle do índice de atrasos nas entregas, de insumos fora da especificação e do prazo médio de aquisição de bens e serviços.

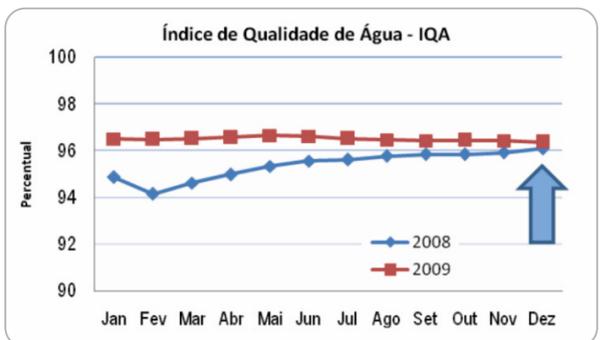
**Gestão de Transportes:** nos últimos 3 anos a Sanesul adquiriu diversos equipamentos e veículos necessários para a renovação da frota e consequente agilização dos serviços de campo, totalizando investimentos da ordem de R\$ 11,2 milhões. São 163 unidades entre retroscavadeiras (18), caminhões de diversos modelos (32), carretas semirreboque (5), furgões para pitometria (4), motocicletas (30), reboques para esgoto (2) e veículos utilitários (72).

**PROCESSOS INTERNOS CRÍTICOS**

**OPERAÇÃO DE SISTEMA**

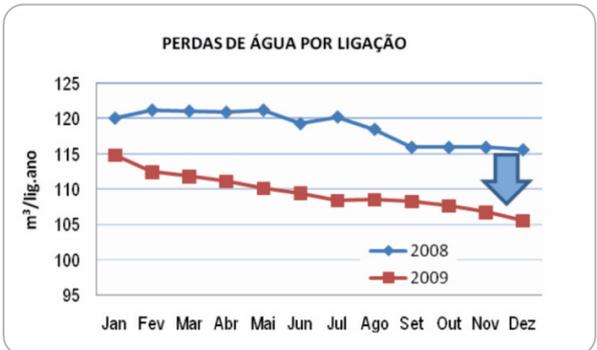
**Controle da Qualidade da Água - A** Sanesul monitora a qualidade da água em todos os municípios em que opera, tendo profissionais especializados, estrutura física e materiais modernos e adequados. Para tanto, possui o Laboratório Central em Campo Grande que analisa as águas nos parâmetros mais complexos como agrotóxicos, metais, substâncias orgânicas e cianobactérias. Há outros nove Laboratórios Regionais onde são analisados parâmetros de média complexidade nas águas.

Em 2009, destaca-se a implantação do processo de creditação do Sistema de Gestão da Qualidade do Laboratório Central pelo INMETRO e a construção do Laboratório Regional de Ponta Porã com instalação de equipamentos. Realizou-se o Programa de Supervisão de Laboratórios Regionais que tem por finalidade orientar e supervisionar os Laboratórios Regionais. Houve visitas e parcerias técnicas, aquisição de novos equipamentos e treinamentos como o específico para coletores de esgoto das Regionais. O Índice de Qualidade de Água - IQA tem o patamar mínimo de excelência igual a 90% das amostras de água analisadas. Atualmente a média é de 96,4%, demonstrando a excelente qualidade do produto oferecido para a população.

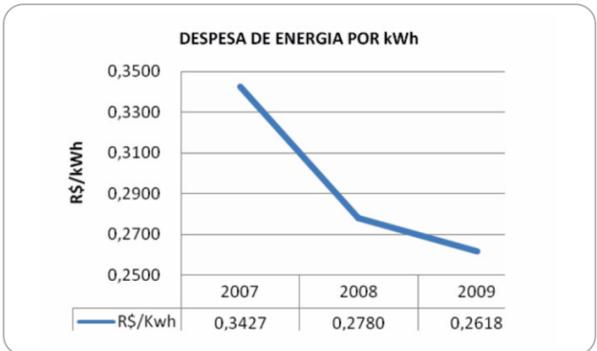


**Combate às perdas de água -** O Programa de Combate às Perdas foi ampliado em âmbito estadual, abrangendo projetos de macro e micromedição, reabilitação de sistemas, setorização, controle de vazões, telemetria, substituição de redes de água antigas, instalação de válvulas redutoras de pressão e análise gerencial dos resultados operacionais.

O trabalho piloto iniciado em Dourados em 2008 norteou a implantação do Programa de Combate às Perdas em outras localidades, com implicações positivas na gestão comercial e operacional, sobretudo na manutenção de redes e ligações, com padronização das rotinas de campo, inspeção dos trabalhos e aquisição de equipamentos específicos para a intervenção nas redes de água e esgoto. O índice de perdas de água por ligação sofreu grande queda entre 2008 e 2009, conforme demonstra o gráfico a seguir.



**Otimização do consumo de energia elétrica -** A implantação do programa de redução das despesas de energia elétrica resultou em queda de 5% dos custos desse item entre 2008 e 2009, representando uma economia de aproximadamente R\$ 900 mil/ano. A otimização foi possível devido a um conjunto de ações que abrange a avaliação permanente do consumo, a verificação dos erros nos cálculos das contas mensais, implantação de capacitores e adequação de grupos tarifários. Em 2007, o custo da energia representava 0,3427 R\$/KWh na média mensal, caindo para 0,2618 R\$/KWh em 2009, indicando queda de 24% em dois anos. Esses dados informam que o valor pago foi reduzido embora se tenha aumentado o consumo, principalmente pela expansão do sistema de produção e distribuição.



**Sistema Gerencial de Serviços (SGS) -** é uma ferramenta de gestão operacional e comercial que permite, através da análise de seus relatórios gerenciais periódicos, o dimensionamento das equipes de campo, a frota de veículos adequada, os tipos e quantidade de ferramentas e materiais corretos, além de planejar as ações para combater perdas aparentes, não aparentes e desperdícios. Está implantado em Corumbá, Coxim, Dourados, Ladário, Naviraí, Ponta Porã e Três Lagoas e em fase de estudos para implantação em Aquidauana, Nova Andradina e Paranaíba.

**COMERCIALIZAÇÃO DOS SERVIÇOS**

A melhoria da eficiência comercial e do atendimento ao cliente é o objetivo dos projetos em andamento, dos quais destacamos: a ampliação da micromedição, a consolidação da leitura informatizada de hidrômetros com emissão simultânea de contas de água e de esgoto, a implantação do novo Sistema de Informação Comercial via WEB, reformas e construções de escritórios de atendimento ao público e o programa de combate às perdas de faturamento. O sistema de informação e os procedimentos da Leitura Informatizada estão em fase de certificação pela Secretaria Estadual de Receita e Controle para emissão de Nota Fiscal.

Os escritórios de atendimento ao público de Sidrolândia e Guia Lopes da Laguna foram reformados e os mobiliários de Jatei, Paranaíba e Ribas do Rio Largo foram padronizados para oferecer mais comodidade à população e aos atendentes.

Houve a aquisição de 74 mil hidrômetros para manutenção preventiva, corretiva e implantação de novas ligações medidas aumentando a confiabilidade na aferição do volume consumido. O número de economias residenciais faturadas cresceu 5% entre 2008 e 2009, elevando-se de 341 mil para 357 mil unidades. O índice de micromedição atingiu 99,71% em dezembro de 2009.

**SOCIEDADE**

**UNIVERSALIZAÇÃO NO ATENDIMENTO DE ÁGUA**

Praticamente toda a população urbana das 116 localidades é atendida com água potável. Para manter esse patamar são necessários investimentos nos sistemas de abastecimento de água que atendam ao crescimento vegetativo da população dos municípios. Até dezembro de 2009, a rede de abastecimento de água expandiu-se em 142 km e o número de ligações reais de água alcançou 415 mil unidades.

Concluiu-se a perfuração de seis poços tubulares profundos, reabilitação de estações de tratamento de água e de poços tubulares, além da construção de abrigos de cloração. Estão programados perfuração de mais 45 poços, construção de mais uma Estação de Tratamento de Água (ETA) em Ladário e o acentuado aumento da capacidade de reservação até dezembro de 2010.

**AMPLIAÇÃO NO ATENDIMENTO COM ESGOTAMENTO SANITÁRIO**

O Plano de Investimento totalizou R\$ 163 milhões, dos quais R\$ 128 milhões ou 79% do montante destinados aos sistemas de esgotamento sanitário, em obediência à diretriz estratégica de se ampliar de forma significativa o atendimento no Estado. As ligações de esgoto cresceram 9% em 2009, atingindo 45 mil unidades em dezembro.

**CONCESSÕES MUNICIPAIS**

Entre 2008 e 2009, foram renovados 20 contratos sob as diretrizes estabelecidas pelo marco regulatório instituído pela Lei Federal 11.445/07 que prevê, entre outros pontos, a implantação de contratos de programas contendo os valores dos investimentos previstos ao longo da concessão e os indicadores de resultados medidos e priorizados. Outros 10 contratos estão em fase de negociação. Os investimentos previstos nos contratos de programas totalizam R\$ 474,5 milhões ao longo de 30 anos de concessão.

**IMAGEM DA EMPRESA**

A imagem institucional da Sanesul é positiva para a maioria da população do Estado, segundo pesquisa de opinião elaborada no final de 2008 pelo Instituto de Pesquisas de Mato Grosso do Sul (IPEMS). Foram realizadas aproximadamente cinco mil entrevistas em 10 das maiores cidades, tendo a qualidade da água fornecida pela empresa considerada ótima ou boa por 79% dos entrevistados.

**POLÍTICA AMBIENTAL**

As diretrizes de Política Ambiental estão fundamentadas em três eixos: preservação dos recursos naturais associada ao desenvolvimento sustentável; respeito à legislação e melhoria contínua dos processos. Observa-se a evolução nas relações das atividades produtivas com o meio ambiente, especialmente no que tange à recuperação dos passivos ambientais administrativos, por meio da regularização ambiental dos empreendimentos existentes e das novas propostas derivadas do Plano de Investimentos.

Vejam os principais projetos realizados:

**Regularização administrativa:** há 28 Estações de Tratamento de Esgoto (ETE) com autorização ambiental de funcionamento emitida, significando aumento de 33% em relação ao ano de 2008. Em relação aos 249 poços existentes, 95% estão em via de regularização plena. De igual forma, a empresa está regularizando seu passivo ambiental junto aos órgãos ambientais.

**Outorga do uso dos recursos hídricos:** todas as unidades de tratamento de água e de esgoto, localizadas em rios de jurisdição federal, possuem protocolo de outorga tramitando na Agência Nacional de Águas (ANA).

**Pesquisa e desenvolvimento:** foi firmada parceria com a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) cujo primeiro produto é o "Levantamento da Qualidade Ambiental da Microbacia Hidrográfica do Córrego Tujuí", utilizando-se de ferramentas de sensoriamento remoto. Também foi assinado o acordo de cooperação com a Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) objetivando estudos das características físico-químicas dos resíduos sólidos da ETA em Dourados. Para promover o consumo racional dos recursos hídricos e iniciar ações de preservação, serão utilizados diagnósticos elaborados em parceria com a UFMS para estabelecer planos de ação nas microbacias do Estado.

**Mobilização social:** ações foram desenvolvidas com as populações beneficiadas por projetos do Programa de Aceleração do Crescimento - PAC e recursos próprios nas cidades de Corumbá, Dourados, Ponta Porã, Nioaque e Camapuã, totalizando 13,4 mil pessoas atendidas.

**Educação Ambiental:** as ações foram direcionadas para as instituições de ensino da rede pública estadual e envolveram a rede formada por empregados da Sanesul nas regionais. Em torno de 36 mil pessoas, entre alunos e população em geral, participaram de palestras e promoções em datas comemorativas como o Dia Mundial da Água e Dia da Árvore.

**FINANÇAS**

**PLANO DE INVESTIMENTOS**

O Plano de Investimentos no período de 2007 a 2010 atinge o montante de R\$ 390 milhões. Compõem esses valores as obras em execução (R\$ 197 milhões, 50%), concluídas (R\$ 37 milhões ou 10% do total), e programadas (R\$ 156 milhões, 40% do total). A Sanesul participa diretamente com 30% de todo o Plano de Investimentos, seja na forma de contrapartida de financiamentos, seja com recursos próprios aplicados diretamente nos sistemas de água e esgoto e os 70% restantes são investidos através da Secretaria de Obras do Estado de Mato Grosso do Sul. Todas as 121 localidades atendidas pela Sanesul estão sendo beneficiadas por alguma ação de melhoria, ampliação ou implantação de novos sistemas.

Em 2009, especificamente, os investimentos totalizam R\$ 163 milhões, sendo R\$ 47 milhões oriundos de recursos próprios da Sanesul. Os R\$ 116 milhões remanescentes são provenientes de terceiros, captados por meio de convênios (FUNASA, Ministério das Cidades, BNDES e Prodetur), operações de crédito (Caixa) ou recursos do Tesouro Estadual (contrapartidas do PAC/Governo Federal), tendo a Sanesul obtido a captação de R\$ 12 milhões, diretamente. Dos quatro anos de investimentos programados (2007 a 2010), em 2009 concentrou-se 42% dos recursos totais.

As aplicações dos recursos foram distribuídas em R\$ 35 milhões para sistemas de abastecimento de água e R\$ 128 milhões para sistemas de esgotamento sanitário, incluindo reabilitação de sistemas e de unidades operacionais.



**DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO**

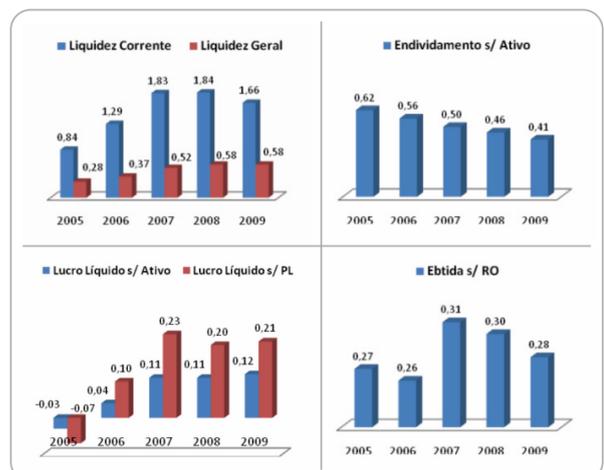
O volume de recursos que está sendo investido nos sistemas de água e esgoto, assim como no desenvolvimento institucional da empresa, só foi possível pelo alcance da viabilidade econômica e financeira da Sanesul decorrentes da elevação das receitas operacionais e racionalização dos custos de exploração dos serviços. O valor dos investimentos com recursos próprios (R\$ 47 milhões) equivale a 25% das receitas operacionais.

Em 2009, as receitas operacionais líquidas atingiram R\$ 189,6 milhões contra R\$ 174,9 milhões obtidos em 2008, apresentando incremento de 8,4%. O volume faturado de água e esgoto apresentou crescimento de 4,0% no ano. Em julho de 2009, as tarifas de água e esgoto foram reajustadas em 4,82%, tendo como objetivo compensar a variação de preços, ocasionada pela inflação, dos principais componentes de custos e despesas.

Os custos, somados às despesas operacionais, atingiram um montante de R\$ 157,4 milhões, contra R\$ 147,1 milhões realizados em 2008, apresentando um aumento de 7,0%. A elevação dos custos deveu-se à implementação de diversos projetos na área operacional buscando a excelência no atendimento de serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário e redução das perdas de água nos sistemas.

Em função do aumento das receitas e otimização dos custos e despesas gerou-se um lucro operacional de R\$ 32,2 milhões contra R\$ 27,9 milhões no ano de 2008, representando aumento de 15,4%. Com esses resultados foi possível gerar um lucro líquido de R\$ 38,9 milhões, representando um aumento de 30,1%, em relação a 2008 (R\$ 29,9 milhões). A seguir, a evolução dos principais indicadores contábeis.

Indicadores Contábeis	2005	2006	2007	2008	2009
Liquidez Corrente	0,84	1,29	1,83	1,84	1,66
Liquidez Geral	0,28	0,37	0,52	0,58	0,58
Endividamento sobre Ativo	0,62	0,56	0,50	0,46	0,41
Ebitda sobre Receitas Operacionais	0,27	0,26	0,31	0,30	0,28
Lucro Líquido sobre Ativo	-0,03	0,04	0,11	0,11	0,12
Lucro Líquido sobre Patrimônio Líquido	-0,07	0,10	0,23	0,20	0,21



**AGRADECIMENTOS**

A Empresa de Saneamento de Mato Grosso do Sul agradece ao Excelentíssimo Governador do Estado de Mato Grosso do Sul, André Puccinelli, pelo grande apoio dado a essa Administração e igualmente aos nossos fornecedores, cidadãos-usuários e colaboradores pela seriedade, confiança e eficiência na realização dos projetos essenciais ao êxito de nossos negócios.

**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO 2009 E 2008**

(Valores expressos em milhares de reais)

**1. CONTEXTO OPERACIONAL**

A Empresa de Saneamento de Mato Grosso do Sul S.A. - Sanesul, criada pelo Decreto Estadual nº 71, de 26 de janeiro de 1979, é uma sociedade de economia mista, vinculada à Governadoria do Estado e por ela supervisionada, com personalidade jurídica de direito privado, patrimônio próprio, autonomia administrativa e financeira, com capital subscrito pelo Estado. É regida pela legislação federal e estadual, que disciplinam as atividades relacionadas ao Saneamento Básico, pela legislação aplicável às Sociedades por Ações e por seu Estatuto, nos termos da Lei nº 1.496 de 12 de maio de 1994.

Tem por objeto social a exploração dos serviços públicos e sistemas privados de abastecimento de água, coleta, remoção e destinação final de efluentes e resíduos sólidos domésticos e industriais e seus subprodutos; de drenagem e manejo das águas fluviáteis urbanas; serviços relacionados à proteção do meio ambiente e aos recursos hídricos; serviços relativos à saúde da população, prestação de serviços de consultoria, assistência técnica e certificação nessas áreas de atuação, bem como outros serviços de interesse para a Companhia e para o Estado de Mato Grosso do Sul, dentro e fora de seus limites territoriais. A Companhia também colabora com órgãos e entidades federais, estaduais, municipais e outras em assuntos pertinentes à consecução de seus objetivos básicos.

**2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS**

As demonstrações contábeis estão sendo apresentadas em conformidade com a Lei nº 6.404/76, complementada pelas Leis nº 10.303/2001 e nº 11.638/2007, e foram elaboradas de acordo com as Práticas Contábeis Adotadas no Brasil, as quais abrangem a legislação societária brasileira, os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e, ainda, com base nas normas e procedimentos contábeis estabelecidos pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

A Companhia está divulgando a demonstração do valor adicionado, a qual não é requerida pela legislação vigente. Essa demonstração objetiva permitir o valor da riqueza gerada pela Companhia, a sua distribuição entre os elementos que contribuíram para a geração dessa riqueza, como empregados, financiadores, acionistas, governo e outros, bem como a parcela da riqueza não distribuída.

**a. Mudança da Legislação Societária Brasileira**

As Leis nº 11.638, de 28 de dezembro de 2007, e nº 11.941, de 27 de maio de 2009, alteraram, revogaram e introduziram novos dispositivos à Lei nº 6.404/76 - Lei das Sociedades por Ações, notadamente em relação ao capítulo XV, sobre matéria contábil, que entraram em vigor no exercício de 2008. Essas normas têm, principalmente, o objetivo de atualizar a legislação societária brasileira para possibilitar o processo de convergência das práticas contábeis adotadas no Brasil com aquelas constantes nas normas internacionais de contabilidade (IFRS) e permitir que novas normas e procedimentos contábeis sejam expedidos pelos órgãos reguladores em consonância com os padrões internacionais de contabilidade.

**b. Implementação das mudanças da Legislação Societária Brasileira**

Em conformidade com o disposto na Deliberação CVM nº 565, de 17 de dezembro de 2008, que aprovou o Pronunciamento Contábil CPC 13 - Adoção Inicial da Lei nº 11.638/07 e da Lei nº 11.941/09, a Companhia estabeleceu a data de transição para a adoção das novas práticas contábeis em 1º de janeiro de 2008, sendo essa data de transição o ponto de partida para a adoção das mudanças nas práticas contábeis adotadas no Brasil, representando a data-base de preparação das demonstrações contábeis iniciais ajustadas pelas referidas mudanças.

**c. Avaliação periódica da vida útil econômica**

Até 31 de dezembro de 2010, a Companhia irá reavaliar as estimativas de vida útil econômica de seus ativos imobilizados, utilizadas para determinação de suas taxas de depreciação. Eventuais mudanças na estimativa da vida útil econômica dos ativos, decorrentes dessa reavaliação, se relevantes, serão tratadas como mudança de estimativas contábeis a serem reconhecidas de forma prospectiva.

**d. Impactos contábeis nas demonstrações da Companhia**

**Doações e subvenções**  
As Leis nº 11.638/07 e nº 11.941/09 revogaram a possibilidade de registro das doações e subvenções para investimentos diretamente em conta de Reserva de Capital, no Patrimônio Líquido, sendo que os saldos existentes, até 31 de dezembro de 2007, foram mantidos pela Companhia nessas respectivas contas até sua total utilização, na forma prevista na Lei das Sociedades por Ações. A partir de 1º de janeiro de 2008, a Companhia passou a registrar diretamente na conta de receitas, no resultado do exercício, os valores recebidos a títulos de Doações e Subvenções para investimentos. Com o objetivo da neutralidade tributária decorrente dos novos métodos e critérios contábeis introduzidos, a Companhia excluiu os valores recebidos, no montante de R\$861 (em 31 de dezembro de 2008 R\$499), relativos às doações e subvenções governamentais das bases de cálculos do Imposto de Renda, contribuição social, Pasep e Cofins. Este valor foi retido pela Companhia na conta de Reserva de Incentivos Fiscais, no Patrimônio Líquido, não integrando a base de cálculo dos Juros sobre o Capital Próprio creditados aos acionistas durante este exercício.

**3. SUMÁRIO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS**

**a. Apuração do resultado do exercício**

As receitas e despesas são reconhecidas e apropriadas segundo o regime de competência de exercícios.

**b. Provisão para créditos de liquidação duvidosa**

É constituída com base na análise das contas a receber e considerada suficiente para cobrir eventuais perdas na realização dessas contas.

**c. Estoques**

Está demonstrado ao custo médio das compras, não excedendo ao valor de mercado.

**d. Imobilizado**

É demonstrado pelo custo de aquisição ou construção, corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995, deduzido das depreciações calculadas pelo método linear, de acordo com as taxas indicadas na nota explicativa nº 8. O Imobilizado não supera seu provável valor de recuperação e foi submetido ao impairment test.

- Os materiais para obras são classificados no imobilizado.

- Encargos financeiros sobre financiamentos, cujos recursos são aplicados em obras, são levados à conta de obras em andamento. A partir da entrada em operação da obra financiada, os encargos financeiros são reconhecidos no resultado.

**e. Provisões para IRPJ e CSLL**

As provisões para Imposto de Renda e contribuição social sobre lucro líquido foram constituídas em face da apuração de lucro fiscal e base positiva de contribuição social.

**f. Receitas operacionais**

As receitas de serviços de abastecimento de água e esgotos sanitários são reconhecidas por ocasião do consumo de água ou por ocasião da prestação dos serviços. As receitas de serviços de abastecimento de água e esgotos sanitários prestados e não faturados são reconhecidas como contas a receber de clientes com base em estimativas mensais, apuradas desde a data da última medição até o final do mês, com base no faturamento do mês anterior, de forma que as receitas se contraponham aos custos na competência adequada.

**4. APLICAÇÕES FINANCEIRAS**

Referem-se a aplicações financeiras nos seguintes bancos:

	2009	2008
Banco do Brasil S.A.	10.996	16.286
Caixa Econômica Federal	19.028	16.877
Outros	37	10
	<u>30.061</u>	<u>33.173</u>

Os recursos das aplicações são para fazer face às necessidades de capital de giro e cobertura dos investimentos futuros.

**DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS**

**QUADRO 1**

**BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008**

(Valores expressos em milhares de reais)

ATIVO	2009	2008	PASSIVO	2009	2008
<b>CIRCULANTE</b>			<b>CIRCULANTE</b>		
Caixa e bancos	2.341	1.649	Fornecedores e empreiteiros (nota 9)	13.889	12.721
Depósitos vinculados	20	109	Salários, gratificações e encargos sociais	5.392	5.330
Aplicações financeiras (nota 4)	30.061	33.173	Impostos e contribuições	2.826	2.699
Clientes (nota 5)	36.474	34.390	Provisão para férias e encargos sociais	4.295	3.977
Estoques (nota 6)	4.338	3.286	Empréstimos e financiamentos (nota 10)	4.275	4.417
Impostos e contribuições a recuperar	743	840	Programa de recuperação fiscal - REFIS (nota 11)	2.281	2.223
Outros créditos	814	732	Honorários de processos judiciais	-	179
			Juros s/capital próprio (nota 12)	9.384	7.748
Total do ativo circulante	<u>74.791</u>	<u>74.179</u>	Outros	<u>2.741</u>	<u>916</u>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>			Total do passivo circulante	45.083	40.210
<b>REALIZÁVEL A LONGO PRAZO (nota 7)</b>			<b>NÃO CIRCULANTE</b>		
Depósitos judiciais	443	687	Empréstimos e financiamentos (nota 10)	44.246	35.804
	443	687	Programa de recuperação fiscal - REFIS (nota 11)	9.991	21.756
			Provisões para contingências (nota 13)	<u>30.633</u>	<u>31.916</u>
			Total do passivo não circulante	84.870	89.476
<b>PERMANENTE</b>			<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		
Imobilizado (nota 8)	239.306	204.978	Capital social	152.500	114.960
	239.306	204.978	Reserva de capital		100
			Reserva de incentivo fiscal-MP 449/08	1.360	499
			Reserva legal	3.439	1.495
			Reserva retenção de lucros	<u>27.288</u>	<u>33.104</u>
				184.587	150.158
Total do ativo não circulante	<u>239.749</u>	<u>205.665</u>	Total do Passivo	<u>314.540</u>	<u>279.844</u>
Total do Ativo	<u>314.540</u>	<u>279.844</u>			

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

**QUADRO 2**

**DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS**

**PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008**

(Valores expressos em milhares de reais)

	2009	2008
<b>RECEITAS OPERACIONAIS</b>		
De serviços de abastecimento de água	181.748	167.790
De serviço de esgoto	12.816	11.857
(-) Imposto sobre serviços (ICMS)	<u>(4.889)</u>	<u>(4.699)</u>
	189.675	174.948
Custo de operação e manutenção	<u>(85.461)</u>	<u>(81.294)</u>
<b>LUCRO BRUTO</b>	104.214	93.654
<b>DESPESAS OPERACIONAIS</b>		
Comerciais	(4.834)	(4.147)
Administrativas	(32.927)	(24.963)
Impostos e contribuições	(13.014)	(12.070)
Encargos financeiros líquidos	1.653	(6.996)
Provisões constituídas	(10.210)	(6.208)
Depreciações e amortizações	<u>(12.652)</u>	<u>(11.386)</u>
	(71.984)	(65.770)
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>	32.230	27.884
<b>OUTRAS RECEITAS (DESPESAS)</b>		
Outras receitas (nota 16)	5.588	1.229
Outras despesas (nota 16)	<u>(1.055)</u>	<u>(348)</u>
	4.533	881
<b>LUCRO ANTES DOS EFEITOS TRIBUTÁRIOS</b>	36.763	28.765
Imposto de renda	(5.167)	(4.820)
Contribuição social	<u>(1.915)</u>	<u>(1.787)</u>
	(7.082)	(6.607)
Reversão juros sobre o capital próprio	9.197	7.747
<b>LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</b>	<u>38.878</u>	<u>29.905</u>
<b>LUCRO POR AÇÃO DO CAPITAL SOCIAL (Em R\$)</b>	<u>0,14</u>	<u>0,11</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

**5. CLIENTES**

	2009	2008
Serviços de água e esgotos	53.223	52.124
Serviços incorridos e não faturados	8.252	7.599
Outros serviços	4.837	4.373
Encargos financeiros	710	632
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	<u>(30.548)</u>	<u>(30.338)</u>
	<u>36.474</u>	<u>34.390</u>

A Companhia adota o critério de constituir a provisão para créditos de liquidação duvidosa com base nos créditos vencidos há mais de 180 dias e julga ser suficiente para a cobertura de eventuais perdas.

**6. ESTOQUES**

São representados por materiais necessários à operacionalização e manutenção dos sistemas de abastecimento de água e esgotos.

**7. REALIZÁVEL A LONGO PRAZO**

São representados por depósitos judiciais, envolvendo ações de natureza civil, fiscal e trabalhista.

**8. IMOBILIZADO**

			2009	2008	
	Taxa anual depreciação	Custo corrigido	Depreciação acumulada	Líquido	Líquido
Em Operação					
Sistemas de abastecimento de água	2 a 10%	287.390	(137.992)	149.398	148.365
Sistemas de esgotos	2 a 10%	94.858	(21.894)	72.964	66.454
Bens de uso geral	2 a 25%	35.223	(17.754)	17.469	11.489
		417.471	(177.640)	239.831	226.308

**QUADRO 3**

**DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008**  
(Valores expressos em milhares de reais)

	Capital social realizado	Reservas de capital	Reservas de lucros				Patrimônio líquido
			Legal	Retenção de lucros	Incentivo Fiscal-MP 449/08	(Lucros/Prejuízos) acumulados	
EM 01 DE JANEIRO DE 2008	93.242	16.062	1.817	-	-	12.841	123.962
Ajuste de resultado do exercício anterior						99	99
Aumento de capital	21.718	(15.962)	(1.817)	-	-	-	3.939
Destinações	-	-	-	-	-	-	-
Reserva de incentivo fiscal - MP 449/08	-	-	-	-	499	(499)	-
Reserva legal	-	-	1.495	-	-	(1.495)	-
Reserva retenção de lucros	-	-	-	33.104	-	(33.104)	-
Juros sobre capital próprio	-	-	-	-	-	(7.747)	(7.747)
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	29.905	29.905
<b>EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008</b>	<b>114.960</b>	<b>100</b>	<b>1.495</b>	<b>33.104</b>	<b>499</b>	<b>-</b>	<b>150.158</b>
Aumento de capital	37.540	-	-	-	-	-	37.540
Destinações	-	-	-	-	-	-	-
Reserva de capital	-	(100)	-	-	-	-	(100)
Reserva de incentivo fiscal - MP 449/08	-	-	-	-	861	(861)	-
Reserva legal	-	-	1.944	-	-	(1.944)	-
Reserva retenção de lucros	-	-	-	(5.816)	-	(26.876)	(32.692)
Juros sobre capital próprio	-	-	-	-	-	(9.197)	(9.197)
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	38.878	38.878
<b>EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009</b>	<b>152.500</b>	<b>-</b>	<b>3.439</b>	<b>27.288</b>	<b>1.360</b>	<b>-</b>	<b>184.587</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

**QUADRO 4**

**DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008**  
(Valores expressos em milhares de reais)

	2009	2008
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>		
Lucro Líquido do Exercício	38.878	29.905
Ajustes do lucro às disponibilidades		
Depreciações e amortizações	12.652	11.386
Custo de bens baixados	85	385
Ajustes de exercícios anteriores		99
Provisões (reversões) para contingências	(1.039)	(3.516)
Juros do REFIS	3.808	855
Ganho no reparcelamento do REFIS	(10.498)	
Juros sobre financiamentos	90	2.501
Variações monetárias sobre financiamentos	302	561
	<b>44.278</b>	<b>42.176</b>
Varição dos ativos operacionais		
Contas a receber de clientes	(2.084)	(1.159)
Estoques	(1.052)	(999)
Impostos e contribuições a recuperar	97	622
Outros créditos	162	1.783
	<b>(2.877)</b>	<b>247</b>
Varição dos passivos operacionais		
Fornecedores e empreiteiros	1.168	1.730
Salários, gratificações e encargos sociais	62	800
Impostos e contribuições	127	812
Provisão para férias e encargos sociais	318	527
Honorários de processos judiciais	(179)	(307)
Outros	1.825	350
	<b>3.321</b>	<b>3.912</b>
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	<b>44.722</b>	<b>46.335</b>
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS</b>		
Aplicação no imobilizado	(47.114)	(33.289)
Caixa líquido utilizado nas atividades de investimentos	<b>(47.114)</b>	<b>(33.289)</b>
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS</b>		
Financiamentos obtidos	11.305	7.918
Pagamentos de juros sobre capital próprio	(2.813)	(2.400)
Amortização do REFIS	(1.897)	(2.123)
Pagamentos de juros sobre financiamentos	(2.940)	(2.539)
Amortizações de financiamentos	(3.772)	(3.788)
Caixa líquido utilizado nas atividades de financiamentos	<b>(117)</b>	<b>(2.932)</b>
<b>AUMENTO (REDUÇÃO) NO SALDO DE CAIXA E EQUIVALENTES</b>	<b>(2.509)</b>	<b>10.114</b>
No início do exercício	34.931	24.817
No fim do exercício	<b>32.422</b>	<b>34.931</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

**8. IMOBILIZADO - Continuação**

	2009	2008
Obras em Andamento		
Sistemas de abastecimento de água	23.085	23.085
Sistemas de esgotos	21.368	21.368
Bens de uso geral	625	625
Materiais para obras	1.337	1.337
Outros	2.243	2.243
	<b>48.658</b>	<b>48.658</b>
	466.129	(177.640)
	<b>288.489</b>	<b>254.161</b>
Ajuste ao valor de recuperação		
Provisão constituída	(49.183)	(49.183)
	<b>416.946</b>	<b>(177.640)</b>
	<b>239.306</b>	<b>204.978</b>

As taxas de depreciação são variáveis em função da natureza da utilização dos respectivos bens e foram estabelecidas mediante estudos específicos, com base nas estimativas de vida útil dos bens.

**Ajuste ao valor de recuperação**

Em 1994, a Companhia constituiu provisão para redução do imobilizado, objetivando a adequação de seus ativos à capacidade de retorno por meio de suas operações normais. A provisão teve por base o valor apurado em laudo de avaliação técnico-econômico, realizado por empresa especializada, que anualmente vinha sendo avaliado. As realizações dessa provisão, até 31 de dezembro de 2007, eram calculadas de forma proporcional às depreciações e baixas dos ativos que foram base para sua constituição.

A partir de 2008, com o advento da Lei nº 11.638/07, a Companhia vem realizando estudos visando à avaliação da provisão constituída, adotando-se o método de fluxo de caixa descontado. Em 2009, foi utilizada uma taxa de desconto de 9,05%, equivalente à taxa Selic divulgada pelo Comitê de Política Monetária do Banco Central do Brasil - Copom. A Companhia entende que essa taxa de remuneração é suficiente para a geração de caixa, necessário à manutenção de suas atividades operacionais e cobertura dos investimentos futuros. A aplicação dessa taxa tem como base o histórico de remuneração adequada e de estar próximo ao que é aplicada pelo setor de saneamento básico no Brasil, além do que é a taxa básica utilizada como referência pela

política monetária do País. Na avaliação por esse método, o resultado apurado foi superior ao saldo contábil do ativo imobilizado existente em 31 de dezembro de 2009.

As obras em andamento compõem-se basicamente de investimentos em sistemas de abastecimento de água e sistemas de esgotos sanitários em diversas localidades do Estado de Mato Grosso do Sul.

**9. FORNECEDORES E EMPREITEIROS**

	2009	2008
Fornecedores de serviços e materiais (a)	8.745	7.918
Empreiteiros (b)	5.144	4.803
	<b>13.889</b>	<b>12.721</b>

(a) O saldo está representado por débitos com fornecedores diversos, necessários à operação de suas atividades normais.

(b) O saldo está representado por empresas contratadas para execução de projetos, obras e manutenção dos sistemas de abastecimento de água e esgotos sanitários em diversas localidades do Estado de Mato Grosso do Sul.

**10. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS**

	2009		2008	
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
Caixa Econômica Federal	4.275	44.246	4.417	35.804
	<b>4.275</b>	<b>44.246</b>	<b>4.417</b>	<b>35.804</b>

Os financiamentos com recursos da Caixa Econômica Federal destinaram-se, substancialmente, à implantação, ampliação e melhoria dos sistemas de abastecimento de água e dos sistemas de esgotos sanitários, e estão garantidos por aval do Governo do Estado de Mato Grosso do Sul e por bens do ativo imobilizado.

Os principais dados de cada contrato estão demonstrados a seguir:

Contrato	Projeto	Encargos financeiros	2009	2008	Credor	Prazo (meses)	Vencimento
24393-78	Dourados 1º/91 Esp. fase 2	UPR juros 6% a.a.	11.668	12.398	CAIXA	300	Jan de 2020
24394-93	Três Lagoas 1º/91 Esgoto	UPR juros 6% a.a.	4.609	4.936	CAIXA	300	Mar de 2019
22212-36	Dourados Esgoto 1/90	UPR juros 6% a.a.	3.830	4.095	CAIXA	300	Mai de 2019
39624-67	Pro San Esgoto Dourados	UPR juros 8% a.a.	1.008	1.205	CAIXA	180	Dez de 2013
36744-78	Três Lagoas Esgoto 2ª fase	UPR juros 5% a.a.	983	1.116	CAIXA	216	Out de 2015
82253-20	Pro San Sidrolândia SAA	UPR juros 8% a.a.	926	1.076	CAIXA	180	Ago de 2014
57116-21	Pro San Ponta Preta SAA	UPR juros 8% a.a.		118	CAIXA	120	Mai de 2009
39573-78	Pro San Anastácio SAA	UPR juros 8% a.a.	572	692	CAIXA	180	Set de 2013
39620-87	Pro San Guia Lopes	UPR juros 8% a.a.	198	240	CAIXA	180	Set de 2013
39621-01	Pro San Jardim SAA	UPR juros 8% a.a.	375	454	CAIXA	180	Set de 2013
24397-60	Pro Saneam Dourados SAA/Esg	UPR juros 6% a.a.	598	635	CAIXA	300	Mar de 2020
57127-51	Pros D.I. 20 Municípios	UPR juros 8% a.a.		264	CAIXA	96	Mar de 2010
39614-53	Pro San Aquidauana SAA	UPR juros 8% a.a.	360	436	CAIXA	180	Set de 2013
39623-41	Pro San Miranda	UPR juros 8% a.a.	310	376	CAIXA	180	Set de 2013
39615-80	Pro San Bonito SAA	UPR juros 8% a.a.	232	282	CAIXA	180	Set de 2013
121598-60	Pro San DI 20 Municípios	UPR juros 8% a.a.	36	170	CAIXA	96	Mar de 2010
78266-41	Pro San Lageado/Anastácio	UPR juros 6,5% a.a.	160	214	CAIXA	120	Jul de 2012
57133-73	Pro San DQJ/ETE Lar Doce	UPR juros 6,5% a.a.	117	147	CAIXA	120	Abr de 2013
78265-26	Pro San DQJ/ETE Guarani	UPR juros 6,5% a.a.	352	440	CAIXA	120	Abr de 2013
182228-60	Pro San Todos P. Para Esgoto	UPR juros 6,5% a.a.	1.442	1.343	CAIXA	234	Fev de 2028
180167-94	Pro San Todos T. Lagoas Esgoto	UPR juros 6,5% a.a.	1.148	1.172	CAIXA	234	Abr de 2028
180226-41	Pro San Todos Dourados Esgoto	UPR juros 6,5% a.a.	704	719	CAIXA	234	Jan de 2028
190463-93	Pro San Todos A Taboado DI	UPR juros 8% a.a.	345	374	CAIXA	120	Jun de 2017
182233-33	Pro San Todos Corumbá DI	UPR juros 8% a.a.	429	457	CAIXA	120	Jan de 2018
182227-56	Pro San Todos Corumbá Esgoto	UPR juros 6,5% a.a.	939	677	CAIXA	234	Jan de 2028
241662-97	Pro San Todos T. Lagoas Água	UPR juros 6% a.a.	6.455	2.020	CAIXA	120	Set de 2021
241693-66	Pro San Todos P. Para SAA	UPR juros 6% a.a.	2.217	504	CAIXA	240	Fev de 2030
241695-85	Pro San Todos Corumbá SAA	UPR juros 6% a.a.	2.913	261	CAIXA	240	Fev de 2031
241664-14	Pro San Todos T. Lagoas Esgoto	UPR juros 6% a.a.	4.557	2.964	CAIXA	240	Fev de 2031
Outros 27 contratos (em 2008 - 5 a 8% a.a.)	UPR e juros de 5 a 8% a.a.		727	223	CAIXA		Até o ano de 2030
Juros incorridos a vencer			311	213			
Total da dívida			<b>48.521</b>	<b>40.221</b>			
		C.Prazo	4.275	4.417			
		L. Prazo	44.246	35.804			
Total			<b>48.521</b>	<b>40.221</b>			

Os vencimentos dos empréstimos e financiamentos do longo prazo estão assim distribuídos:

Credor	2011	2012	2013	2014	2015	Após 2016	TOTAL
Caixa Econômica Federal	3.509	3.772	4.055	4.359	4.686	23.865	44.246
	<b>3.509</b>	<b>3.772</b>	<b>4.055</b>	<b>4.359</b>	<b>4.686</b>	<b>23.865</b>	<b>44.246</b>

**11. PROGRAMA DE RECUPERAÇÃO FISCAL - REFIS**

Em 2000, a Companhia aderiu ao Programa de Recuperação Fiscal - Refis, instituído pelo Governo Federal, e vinha amortizando o saldo devedor existente com base em valor equivalente a 1,2% de seu faturamento bruto mensal, com incidência da Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP). Em 18 de novembro de 2009, com o advento da Lei nº 11.941/09, a Companhia aderiu ao reparcelamento dessa dívida, tendo como destaque a compensação de juros, no valor de R\$13.585, com bases negativas da CSLL (Contribuição Social sobre Lucro Líquido).

Com o reparcelamento e aplicação dos incentivos previstos na Lei nº 11.941/09, o saldo devedor, em 18 de novembro de 2009, passou a ser R\$12.306, a ser amortizado no prazo de 66 meses, com incidência da Taxa de Juros Selic, assim demonstrado:

	Saldo devedor do Refis			Reparcelamento - Lei nº 11.941/09		
	31/12/2008	18/11/2009	Juros Selic (compensação)	Compensação com bases negativas da CSLL	Novo saldo devedor em 18/11/2009	Saldo devedor em 31/12/2009
Principal	13.267	12.306	3.087	(13.585)	12.306	12.022
Juros	10.712	10.498			-	
Total	23.979	22.804	3.087	(13.585)	12.306	12.022

Em 31 de dezembro, o saldo do reparcelamento do Refis IV, estava assim demonstrado:

	2009		2008	
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
Reparcelamento do Refis (nota 11)	2.232	9.790	2.223	21.756
Parcelamentos de tributos e contribuições sociais	49	201		
	<b>2.281</b>	<b>9.991</b>	<b>2.223</b>	<b>21.756</b>

**12. JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO**

Neste exercício, a Companhia atribuiu créditos aos seus acionistas no valor de R\$9.197, referente a juros sobre capital próprio em substituição aos dividendos obrigatórios, conforme previsão estatutária e legislação pertinente. Essa distribuição, imputada aos dividendos obrigatórios, que serão encaminhados à Assembleia Geral de Acionistas para aprovação, está assim realizada: Estado de Mato Grosso do Sul (R\$9.189) e Agência Estadual de Gestão de Empreendimentos - Agesul (R\$8).

Os juros foram calculados com base na variação da Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP), nos termos da Lei nº 9.249/95. Para fins de demonstração e adequação aos princípios contábeis, os respectivos juros foram revertidos na demonstração de resultado na linha de encargos financeiros líquidos para a conta de prejuízos acumulados na demonstração das mutações do patrimônio líquido.

Conforme previsto pela legislação fiscal e dentro dos limites de 50% do lucro antes do Imposto de Renda, o valor contabilizado foi integralmente deduzido na apuração do Imposto de Renda e contribuição social, e o benefício tributário oriundo dessa dedução foi de R\$3.127.

**13. PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS**

Refere-se à provisão para fazer frente a processos e notificações envolvendo ações de natureza fiscais, cíveis e trabalhistas, em montantes julgados suficientes para cobertura de prováveis perdas, assim distribuídas:

	2009	2008
AÇÕES FISCAIS (A)	7.344	7.726
AÇÕES CÍVEIS (B)	22.934	23.284
AÇÕES TRABALHISTAS (C)	355	906
	<b>30.633</b>	<b>31.916</b>

**QUADRO 5**

**DEMONSTRAÇÃO DOS VALORES ADICIONADOS  
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008**  
(Valores expressos em milhares de reais)

	2009	2008
<b>RECEITAS</b>		
Receitas operacionais	194.564	179.647
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(11.249)	(7.114)
Outras receitas (despesas)	4.533	881
	<b>187.848</b>	<b>173.414</b>
<b>INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS</b>		
Produtos químicos consumidos	(2.812)	(2.281)
Outros materiais consumidos	(7.637)	(4.255)
Energia elétrica	(17.157)	(18.055)
Serviços de terceiros contratados	(25.965)	(19.294)
Outras despesas operacionais	(4.861)	(13.249)
	<b>(58.432)</b>	<b>(57.134)</b>
<b>VALOR ADICIONADO BRUTO</b>	<b>129.416</b>	<b>116.280</b>
<b>RETENÇÕES</b>		
Depreciações e amortizações	(12.652)	(11.386)
<b>VALOR ADICIONADO LÍQUIDO</b>	<b>116.764</b>	<b>104.894</b>
<b>VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA</b>		
Receitas financeiras	17.661	5.579
<b>VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR</b>	<b>134.425</b>	<b>110.473</b>
<b>DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO</b>		
<b>Empregados e administradores</b>		
Salários e encargos sociais	40.482	39.076
Honorários da diretoria e conselhos	479	413
Programa de participação nos resultados	1.937	2.085
	<b>42.898</b>	<b>41.574</b>
<b>Governos</b>		
Tributos federais	29.402	28.085
Tributos estaduais	4.889	4.702
	<b>34.291</b>	<b>32.787</b>
<b>Financiadores</b>		
Aluguéis	2.350	1.380
Juros e variações monetárias	16.008	4.827
	<b>18.358</b>	<b>6.207</b>
<b>Acionistas</b>		
Juros sobre capital próprio	9.197	7.747
<b>Lucros retidos do exercício</b>	<b>29.681</b>	<b>22.158</b>
<b>VALOR TOTAL</b>	<b>134.425</b>	<b>110.473</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

**AÇÕES FISCAIS (A)**

	2009	2008
Notificação diferença base cálculo Cofins/PIS/Pasep	5.325	5.325
Compensações no Cofins/PIS-PASEP	382	382
Compensações no Cofins	2.019	2.019
	<b>7.344</b>	<b>7.726</b>

(a) Em 2004, por meio de procedimentos de fiscalização, a Companhia foi notificada pela Secretaria da Receita Federal a recolher diferenças de contribuições ao PIS/Pasep e Cofins. Essas diferenças estão sendo contestadas pelos consultores jurídicos da Companhia por julgá-las improcedentes. No entanto, de forma conservadora, foi constituída provisão no valor de R\$5.325 referente ao montante estipulado pelas respectivas notificações.

Em 2006, a Secretaria da Receita Federal encaminhou cobrança de valores referente à Cofins do ano de 1995, que fora compensada com valores julgados pela Companhia recolhidos a maior quando ela denominava-se Finsocial, no valor de R\$2.019. Esses valores da Cofins de 1995 encontravam-se suspensos por força de Mandado de Segurança, no qual foi concedido assegurar o direito de pensar os débitos da Cofins com créditos provenientes do pagamento de Finsocial (alíquotas superiores a 0,5%). Posteriormente, a Receita Federal ajuizou ação rescisória a qual também está sendo contestada pelos consultores jurídicos da Companhia.

**AÇÕES CÍVEIS**

	2009	2008
Tubos e Conexões Tigre S.A. (b)	19.210	19.210
Outras ações cíveis (c)	3.724	4.074
	<b>22.934</b>	<b>23.284</b>

b) A Companhia mantém registrado o montante de R\$19.210 mil em favor da empresa Tigre S.A. - Tubos e Conexões, refere-se a uma dívida, cujo valor foi revisto no exercício de 2000, no qual a Companhia e a Tigre assinaram um termo judicial de confissão e acordo de dívida, no montante de R\$14.000 mil, a valores históricos, à época. Amparada pelos seus consultores jurídicos, a Companhia suspendeu, desde o mês de fevereiro de 2004, as amortizações mensais dessa dívida e realizou o recolhimento das parcelas devidas até o mês de julho de 2004, por meio de depósitos judiciais, uma vez que está pleiteando nova revisão do saldo devedor, com base em laudo técnico realizado por uma empresa independente, cujo resultado montou em R\$7.697 mil, quando da assinatura daquele termo judicial.

c) Outras ações cíveis referem-se a diversas ações judiciais, que surgem no curso normal dos negócios, e por opinião dos consultores jurídicos a probabilidade de perda é provável.

**AÇÕES TRABALHISTAS (C)**

São relacionadas às reclamações movidas por empregados e ex-empregados da Companhia e de empresas prestadoras de serviços, oriundos de responsabilidade solidária.

**Processos Judiciais com Probabilidade de Perda Possível**

A Companhia é parte integrante em diversas ações judiciais referente às questões cíveis e trabalhistas, as quais são consideradas pelos seus consultores jurídicos como possíveis de perda e não estão registradas contabilmente. O montante histórico atribuído a esses processos representa aproximadamente R\$8.092 em 31 de dezembro de 2009 (em 2008, R\$7.652).

**14. PATRIMÔNIO LÍQUIDO**

**CAPITAL SOCIAL**

O capital social integralizado é formado por 283.241.754 ações ordinárias sem valor nominal (mesma quantidade em 31 de dezembro de 2007). Os acionistas têm direitos a receber em cada exercício, como dividendo mínimo obrigatório, 25% do lucro líquido ajustado na forma do artigo 202 da Lei nº 6.404/76.

**RESERVA LEGAL**

Constituída com base em 5% do lucro líquido de cada exercício, em conformidade com a legislação societária. O montante acumulado dessa reserva é de R\$ 3.439 (em 31 de dezembro de 2008, R\$1.495).

**RESERVA DE RETENÇÃO DE LUCROS**

Constituída para fazer face a futuros investimentos e/ou aumento do capital social da Companhia.

**RESERVA DE INCENTIVO FISCAL - MP 449/08**

Constituída pela transferência de parcela do lucro do exercício, correspondente às subvenções para investimentos recebidas e reconhecidas no resultado, em atendimento à Lei 11.941 de 27 de maio de 2009.

**15. PREJUÍZOS FISCAIS A COMPENSAR E BASES NEGATIVAS DE CONTRIBUIÇÃO SOCIAL SOBRE LUCRO**

Em 31 de dezembro de 2009, a Companhia possuía base negativa de contribuição social sobre o lucro no valor de R\$142.379 e prejuízos fiscais acumulados de R\$177.321 (em 31 de dezembro de 2008, R\$185.925 e R\$229.318 respectivamente). A Administração, de forma conservadora, tem optado por não registrar o crédito tributário sobre esses valores.

**16. OUTROS RESULTADOS**

	2009	2008
<b>Outras receitas</b>		
Subvenções para investimentos	861	499
Venda de bens do ativo imobilizado	562	115
Contribuições e doações	382	266
Administração de serviço da coleta de lixo	207	173
Serviços técnicos de engenharia	16	22
Recuperação de créditos	3.274	-
Outras	286	154
	<b>5.588</b>	<b>1.229</b>
<b>Outras despesas</b>		
Perdas em processos judiciais	877	-
Custo de bens baixados do imobilizado	85	326
Outras	93	22
	<b>1.055</b>	<b>348</b>
	<b>4.533</b>	<b>881</b>

**17. SEGUROS**

A Companhia possui contratos de seguros com terceiros para a cobertura de seus veículos, no montante de R\$290 mil, com vigência abrangendo o período de 17/03/2009 a 15/10/2010, para cobertura básica, incêndio, furto e roubo.

**18. INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS**

O negócio principal da Companhia é promover o saneamento básico no Estado de Mato Grosso do Sul, cumprindo-lhe, especificamente, elaborar projetos, realizar estudos e praticar a exploração dos serviços de tratamento e abastecimento de água, coleta e tratamento de esgotos sanitários.

A Companhia informa que não realiza contratação de instrumentos financeiros derivativos, em cumprimento ao exposto na Deliberação CVM nº 550 de 17 de outubro de 2008.

**19. EVENTOS SUBSEQUENTES**

Com o advento da Lei nº 11.638/07, que atualizou a legislação societária brasileira para possibilitar o processo de convergência das práticas contábeis adotadas no Brasil para as normas internacionais de contabilidade (IFRS), novas normas e pronunciamentos, interpretações e orientações foram emitidos durante o ano de 2009 com aplicação mandatória para os exercícios encerrados a partir de dezembro de 2010 e para as demonstrações contábeis de 2009 a serem divulgadas com as demonstrações de 2010 para fins de comparação. A Administração da Companhia está em processo de avaliação dos potenciais efeitos relativos aos pronunciamentos, interpretações e orientações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). Em 24 de fevereiro de 2010, foi aprovado pelo Conselho de Administração da Empresa, o Plano de Metas para o exercício vigente, dentre os quais esta incluso o Orçamento para 2010, que foi base do estudo e projeção do Fluxo de Caixa adotado na avaliação do valor recuperável do imobilizado mencionado na nota 8.

**PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES**

**Aos Administradores e Acionistas da  
Empresa de Saneamento de Mato Grosso do Sul S.A. - Sanesul  
Campo Grande - MS**

- Examinamos o balanço patrimonial da Empresa de Saneamento de Mato Grosso do Sul S.A. - Sanesul ("Companhia"), levantado em 31 de dezembro de 2009, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa e dos valores adicionados correspondentes ao exercício findo naquela data, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.
- Exceto quanto ao assunto mencionado no parágrafo 3, nosso exame foi conduzido de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreendeu: a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Companhia; b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da Companhia, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.
- Em 31 de dezembro de 2009, não obtivemos resposta à solicitação de confirmação direta de saldos e operações financeiras relativos aos Bancos Bradesco S.A. da Empresa de Saneamento de Mato Grosso do Sul S.A. - Sanesul. Dessa forma, não é possível determinar eventuais reflexos, se houver, desse assunto sobre as demonstrações contábeis referidas no parágrafo 1.
- Em nossa opinião, exceto pelos possíveis efeitos que poderiam advir do assunto mencionado no parágrafo 3, as demonstrações contábeis referidas no parágrafo 1 representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Empresa de Saneamento de Mato Grosso do Sul S.A. - Sanesul em 31 de dezembro de 2009, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido, os seus fluxos de caixa e os valores adicionados nas operações correspondentes ao exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.
- Conforme mencionado na nota explicativa nº 13 (b) Companhia mantém contabilizado no passivo não circulante, como provisão para contingências cíveis, o montante de R\$19.210 mil (em 31 de dezembro de 2008, R\$19.210), referente à dívida contraída em 1994, com a empresa Tigre S.A. - Tubos e Conexões, cujo valor foi revisto no exercício de 2000, no qual a Companhia e a Tigre assinaram um termo judicial de confissão e acordo de dívida, no montante de R\$14.000 mil, a valores históricos, à época. Amparada pelos seus consultores jurídicos, a Companhia suspendeu, desde o mês de fevereiro de 2004, as amortizações mensais dessa dívida e realizou o recolhimento das parcelas devidas até o mês de julho de 2004, por meio de depósitos judiciais, uma vez que está pleiteando nova revisão do saldo devedor, com base em laudo técnico realizado por uma empresa independente, cujo resultado montou em R\$7.697 mil, quando da assinatura daquele termo judicial. Em função do atual estágio, não é possível determinar o desfecho e a perspectiva de perdas em litígios, bem como seus efeitos sobre as demonstrações contábeis referidas no parágrafo 1.
- Anteriormente, auditamos as demonstrações contábeis referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2008, compreendendo o balanço patrimonial, as demonstrações do resultado do exercício, das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa e dos valores adicionados, sobre as quais emitimos parecer, datado de 06 de março de 2009, contendo limitação quanto ao mesmo assunto comentado no parágrafo 3 acima e ênfase quanto ao mesmo assunto comentado no parágrafo 5.

Goiânia, 26 de fevereiro de 2010

**Marcelo Faria Pereira**  
Sócio-contador  
CRC 1RJ077911/O-2 "S" MS  
BDO Auditores Independentes  
CRC 2SP013439/O-5 "S" MS

**PARECER DO CONSELHO FISCAL**

Os membros do Conselho Fiscal da Empresa de Saneamento de Mato Grosso do Sul S.A. - SANESUL, no desempenho de suas atribuições legais e estatutárias, procederam ao exame do Relatório da Administração, do Balanço Patrimonial, da Demonstração de Resultado, do Fluxo de Caixa, das Mutações Patrimoniais e das Notas Explicativas, correspondente ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2009. Com base nesse exame e Parecer dos Auditores Independentes, são de opinião que encontram-se em condições de serem apreciadas e aprovadas pela Assembléia Geral Ordinária dos Acionistas.

Campo Grande (MS), 23 de março de 2010

**CARLOS ROBERTO DE MARCHI**

**VICENTE HIROYUKI YASUNAKA**

**WILSON CABRAL TAVARES**

**CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

**EDSON GIROTO** - Presidente  
**JOSÉ CARLOS BARBOSA** - Secretário Executivo

Conselheiros  
**ÁLVARO SCRIPTORE FILHO**  
**CARLOS ALBERTO N. SAID MENEZES**  
**CARLOS EDUARDO XAVIER MARUN**  
**MARCO AURÉLIO PEREIRA**  
**WALTER BENEDITO CARNEIRO JUNIOR**

**DIRETORIA EXECUTIVA**

**JOSÉ CARLOS BARBOSA** - Diretor Presidente  
**MANOEL GOMES** - Diretor de Administração e Finanças  
**VICTOR DIB YASBEK FILHO** - Diretor Técnico e Comercial

**HUMBERTO SATIO KANOMATA**  
Gerente de Controladoria  
Contador - CRC/MS 001108/O-1

**ROSIMEIRE PAULON**  
Gestora do Processo Contábil  
Contadora - CRC / MS 006432/O-6